

# VI Colóquio Internacional

“Educação e Contemporaneidade”



São Cristovão-SE/Brasil  
20 a 22 de setembro de 2012

## A Historiografia Educacional em Sergipe

Marluce de Souza Lopes Santos<sup>1</sup>  
Alessandra Pereira Gomes Machado<sup>2</sup>

**EIXO TEMÁTICO:** Educação, Sociedade e Práticas Educativas

### RESUMO

A produção de trabalhos com foco na História da Educação começou a se expandir, no Brasil, a partir da criação dos Programas de Pós-Graduação em Educação e dos Grupos de Pesquisas a eles vinculados. Em Sergipe a historiografia educacional teve início a partir de iniciativas individuais, isoladas e sem nenhum amparo institucional. Tiveram essa característica os trabalhos de José Calasans, Nunes Mendonça e Thétis Nunes, entre outros, a partir do início do século XX. Com a criação do Mestrado em Educação, do Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe e com a obrigatoriedade da produção monográfica para conclusão de alguns cursos de graduação, pela UFS e por outras instituições educacionais do Estado, a produção de trabalhos de História da Educação no Estado de Sergipe foi se qualificando. Este artigo faz uma breve análise da historiografia educacional sergipana a partir da contribuição de alguns intelectuais da área.

**Palavras chave:** História da Educação; Historiografia; Historiografia Educacional Sergipana.

### ABSTRACT

The production of studies focusing on the history of education, in Brazil, began to expand after the establishment of the Education Post-Graduate Programs and the Research Groups tied to them. In Sergipe, the educational historiography started from individual initiatives, which were isolated and had no institutional support. That attribute occurred in the studies of José Calasans, Nunes Mendonça and Thétis Nunes, among others, from the early twentieth century. With the creation of the Master's degree in Education, at the Post-grad Center of Education at the Universidade Federal de Sergipe [UFS - Federal University of Sergipe] and the requirement of dissertation for completion of some graduation courses, both at the UFS and other educational institutions in the state, the development of studies on History of Education in the State of Sergipe begun to be qualified. This article is a brief analysis of the educational historiography in Sergipe from the contribution of some thinkers of the area.

**Keywords:** History of Education, Historiography, Educational Historiography in Sergipe.

O ensino de História da Educação, no Brasil, previsto por ocasião da criação do curso de Pedagogia, em 1939, na Faculdade Nacional de Filosofia, surgiu efetivamente nos currículos das escolas de formação para o magistério, com a Lei Orgânica do Ensino Normal, em 1946. Alguns tratados sobre História da Educação “foram elaborados por médicos, advogados, engenheiros, religiosos, educadores e historiadores e circularam no País e no exterior” (VIDAL e FARIA FILHO, 2003), na segunda metade do século XIX. A produção na área, no entanto, começou a se expandir, no país, a partir da criação dos Programas de Pós-Graduação em Educação e dos Grupos de Pesquisa a eles vinculados. De acordo com os autores,

Ao longo dos anos de 1990, (...) a área se viu enriquecida com a constituição de inúmeras outras instâncias de aglutinação de pesquisadores e condensação/difusão de perspectivas teórico-metodológicas. A primeira grande novidade foi, ao que nos parece, uma mudança substantiva na forma própria de organizar e realizar as pesquisas: além da continuidade da tradição das investigações efetuadas individualmente, emergiu na área, como em todo o campo da educação, uma multiplicidade de grupos de pesquisa que se impuseram o desafio de investigações de escopo alargado, de longo prazo e com grande preocupação com o mapeamento, organização e disponibilização de acervos documentais (VIDAL E FARIA FILHO, 2003, p.59).

A historiografia educacional sergipana teve suas origens em iniciativas individuais, sem nenhum amparo institucional. Remonta ao início do século XX, nos anos 1910/1920. São desse período a conferência *Esboço histórico da instrução pública no Brasil*, proferida por Adolfo Ávila Lima, em 1916, no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe – IHGS e o trabalho intitulado *Memória a um projetado Congresso de Professores Primários em Aracaju (1925-1926)*, do professor Helvécio de Andrade, em 1927.

Nos anos 1950 foram publicados importantes trabalhos sobre educação: *A Educação Feminina em Roma*, da professora Maria das Graças Azevedo; *Ensino Público em Aracaju 1830-1871*, do professor José Calazans; *A Educação em Sergipe*, do professor Nunes Mendonça. Os dois primeiros foram publicados pela revista do IHGS, primeiro editor sergipano de textos no campo da História da Educação, enquanto o segundo foi publicado pela Livraria Regina.

José Calazans foi o primeiro estudioso comprometido com o rigor metodológico necessário à pesquisa histórica e os seus estudos são considerados, por esse motivo, textos fundadores, trazendo como objeto o Estado de Sergipe. Juntamente com Nunes Mendonça e Maria Thétis Nunes, ele formou o que Nascimento chamou de uma “espécie de ‘santíssima trindade’ da historiografia educacional sergipana, inspirando teórica e metodologicamente as gerações de pesquisadores que tem trabalhado tomando os seus estudos como fonte” (NASCIMENTO, 2003, p. 54).

Calazans tomou como período para a sua pesquisa o tempo compreendido entre o ano em que foi reivindicada uma cadeira de primeiras letras no povoado de Santo Antonio do Aracaju – 1830 – e o ano em que tiveram início as atividades no Atheneu Sergipense – 1871. Ele já vislumbrava a necessidade de uma História da Educação Sergipana que não privilegiasse apenas as idéias pedagógicas, como no seu tempo, e sugeria temas, a exemplo de instituições e práticas escolares para investigações futuras, conclamando pesquisadores a construírem a História da Educação sergipana:

Necessariamente, haverá na futura História de Aracaju, um capítulo dedicado à educação. Como surgiram e como se desenvolveram as instituições escolares da cidade. Grandes nomes de educadores aracajuanos. Ensino público e de iniciativa particular. Educação e cultura. Movimentos estudantis e experiências pedagógicas. Prédios e aparelhamentos escolares (CALAZANS, 1949/1951, p. 98).

O trabalho do professor Nunes Mendonça, elaborado por solicitação do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos – INEP, que inicialmente deveria resumir-se “ao estudo da escola, do professor primário, do escolar e da organização administrativa da educação em Sergipe” (MENDONÇA, 1956, p. 13), teve suas idéias ampliadas, consolidando-se em um trabalho que contemplou, além dessas questões, aspectos econômicos, geográficos, sociais e culturais de Sergipe, a organização administrativa e financeira da educação, além da interferência política nos assuntos educacionais do Estado.

No livro *História da Educação em Sergipe*, Maria Thétis Nunes analisou a educação no Estado desde o período colonial até o final da Primeira República e, sob a influência de interpretações marxistas, afirmava que a educação não se ajustava ao nosso panorama, uma vez que era transplantada de outras realidades.

Os anos 1990 trouxeram um aumento significativo do interesse pelos estudos de História da Educação. Nesse período surgiram projetos de produção coletiva. A Universidade Fede-

ral de Sergipe – UFS teve participação decisiva na intensificação desses estudos através de modificações curriculares no curso de graduação em História, a partir das quais tornou obrigatória a produção monográfica pelos concludentes, para integralização dos créditos.

De acordo com Nascimento,

Durante a década de 90 ficou mais visível a influência que a Universidade Federal de Sergipe passou a exercer no campo. Os estudos de História da Educação despertaram maior interesse e chamaram a atenção de um grande número de pesquisadores. A partir de 1993, o Departamento de História da UFS promoveu alterações no currículo do curso de História, tornando obrigatória a produção de uma monografia por parte de cada concluinte, como requisito básico para colar grau (NASCIMENTO, 2010, p. 106).

Destacam-se, igualmente nesse período, os trabalhos monográficos de conclusão de curso dos alunos concludentes do curso de Educação Física da UFS. Outras instituições de ensino superior do Estado tem dado sua contribuição, organizando seus cursos de forma que a produção monográfica seja uma exigência, ao mesmo tempo em que criam e consolidam seus grupos de pesquisa, a exemplo da Universidade Tiradentes e da Faculdade Pio Décimo, que a partir de 2001, começaram a exigir a elaboração de uma monografia para a conclusão do curso de Pedagogia.

O Núcleo de Pós-graduação em Educação – NPGED da UFS tem estimulado, a partir de seus estudos, a produção de livros, dissertações e monografias e “vem se constituindo em um pólo dinâmico da pesquisa historiográfica educacional do Mestrado em Educação” (NASCIMENTO, 2003, p.13). A partir de 1996 foram iniciadas as defesas de dissertações, qualificando ainda mais a produção.

O levantamento dos estudos de História da Educação no período compreendido entre 1916 e 2002 realizado por Jorge Carvalho do Nascimento e a análise das monografias de graduação em História que versaram sobre educação durante o período 1996-2002, empreendida por Fábio Alves dos Santos, traçam um panorama da historiografia educacional sergipana buscando a apreensão dos significados dos textos analisados, bem como a importância das mesmas para a construção de uma memória dessa historiografia.

As características apanhadas nas obras analisadas assemelham-se às encontradas por Mirian Warde ao estudar a produção acadêmica brasileira sobre História da Educação entre os anos 1970 e 1984. Em seu artigo *Anotações para uma Historiografia Brasileira*, a autora constatou que a maioria dos trabalhos analisados apresentava uma periodização marcada por fatos políticos e que a fase mais estudada era a republicana, concluindo daí que os trabalhos não resultavam de interesse efetivo na investigação histórica. Diz-nos a autora:

Ainda predomina, nos trabalhos examinados, uma certa tendência de se caminhar pelas fendas já abertas pela historiografia da educação, quando muito acrescentando novos dados, mais do que vasculhando as muitas zonas de sombra nas quais se encontra a história da educação brasileira. No meu entender, isto decorre, principalmente, do fato de que boa parte dos trabalhos não resulta de efetivo interesse na investigação histórica, na efetiva preocupação de historicizar a educação como objeto de análise. Resulta mais de longos recuos no tempo com vistas a encontrar, supostamente, a origem da questão que se está examinando. (...) Disso resulta o reforço às explicações históricas já cristalizadas no pensamento pedagógico. (WARDE, 1984, p. 4).

Ao se lançar o olhar sobre a historiografia, seja em âmbito nacional, seja na esfera sergipana, observa-se a incidência de problemas inerentes à pesquisa histórica e, mais de perto, à pesquisa educacional. Inúmeros são os obstáculos encontrados pelo “historiador da educação” ao desenvolver suas investigações. Segundo Buffa (1990), a escassez de arquivos históricos e as condições inadequadas daqueles existentes, acarretam dificuldades no acesso à documentação necessária. Por esse motivo, segundo a autora, a produção sobre a história das idéias pedagógicas tem sido recorrente, uma vez que o pensamento educacional, já tendo sido amplamente publicado, é mais fácil de ser encontrado. Ainda de acordo com a autora, a periodização constitui-se em outra grande dificuldade, existindo várias possibilidades de periodizações,

porque são vários os critérios que lhes servem de base: o político, o econômico, às vezes o pedagógico e outros. No caso da História da Educação Brasileira, o critério político, ou melhor, as mudanças das formas de governo (...) é comumente utilizado. Na dúvida os estudiosos costumam seguir esta ordem, mesmo porque ela traz consigo o critério cronológico (BUFFA, 1990).

No caso sergipano Santos chama a atenção para a delimitação pelo marco temporal macropolítico e afirma que nas monografias por ele analisadas, “mesmo trabalhos que não estão definidos pelo regime militar, escolheram alguma fase da política local e/ou nacional para realizar tal demarcação” (SANTOS, 2003, p.49).

A partir das análises dos dois autores acima referidos, evidencia-se em alguns trabalhos o pouco compromisso com o uso das fontes e a ausência de uma crítica histórica, o que por vezes, ocasionou desconsiderar-se a subjetividade de testemunhos orais, por exemplo, que eram tomados como transcrição do real.

## Considerações Finais

A produção sergipana no campo da História da Educação tem crescido consideravelmente nas últimas décadas e vem contribuindo para a construção de uma memória da historiografia. É inegável a contribuição dada pelos estudos que se consolidam, principalmente, a partir do Núcleo de Pós-Graduação em Educação da UFS. Inicialmente marcada por recortes temporais que focaram, principalmente, o século XX, a produção do NPGED teve o perfil alterado gradativamente a partir de 2003, consolidando uma variedade de novas temáticas, novas periodizações, “alargando as amarras republicanas”. A esse respeito, Nascimento diz:

A nova produção historiográfica que emergiu, principalmente, a partir de 2003 procurou priorizar o uso das fontes, informando os acervos a partir dos quais as pesquisas foram realizadas, divulgando o que foi consultado, estabelecendo relações entre fontes citadas e as instituições que as encerram, acentuando a intencionalidade, os interesses e os compromissos dos produtores dos documentos. Na análise dos testemunhos de oralidade houve a busca da subjetividade dos depoentes, tomando as suas falas como visões, memórias dos períodos estudados. Assim, as diversas fontes foram submetidas à crítica histórica. As falas dos agentes excluídos do poder foram questionadas, do mesmo modo que o discurso do poder constituído. A iconografia foi explorada como testemunho histórico (NASCIMENTO, 2010, p. 123).

Em 2006 a Universidade Tiradentes implantou o Núcleo de Pós-Graduação em Educação, criando, em 2009, o Mestrado em Educação, que tem contribuído para enriquecer, ainda mais, a historiografia sergipana, em especial a educacional.

Assim como previu, ou desejou, José Calasans em 1950, com a argúcia de um estudioso dos assuntos educacionais de sua terra, temos, agora “um capítulo dedicado à educação”. Autores já se debruçam sobre as instituições educacionais, sobre grandes nomes da nossa intelectualidade, experiências pedagógicas, movimentos estudantis, entre tantos outros.

De acordo com o que nos adverte Nascimento,

Os estudos sobre História da Educação produzidos em diferentes períodos e sob distintas perspectivas teóricas contribuíram, seja como estudos historiográficos de valor seja como elementos de construção de uma memória. Mas, é importante abrir perspectivas para um exame mais aprofundado da natureza, qualidade e tendências dos trabalhos publicados, bem como da contribuição dos diversos autores e instituições, analisando-os de *per si*. O avanço dos estudos em História da Educação no Estado de Sergipe (...) permite, provisoriamente, uma única conclusão: há muito por fazer (NASCIMENTO, 2003, p. 23).

É grande e promissora a produção historiográfica educacional sergipana. No entanto, há muito, ainda, por se estudar. Os Grupos de Estudos constituídos nos seios dos Programas de Pós-Graduação das Instituições de Ensino Superior do Estado, certamente irão continuar produzindo cada vez mais, contemplando as mais variadas temáticas na área. Do mesmo modo, os cursos de graduação deverão, através de seus alunos concludentes, de forma obrigatória ou não, incentivar a produção de trabalhos monográficos que versem sobre a temática ora analisada.

---

<sup>1</sup> Pedagoga, especialista em Planejamento Educacional. Técnica em Assuntos Educacionais da Universidade Federal de Sergipe, membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação: intelectuais da educação, instituições educacionais, práticas escolares (NPGED-UFS). Endereço eletrônico: [marluceledesbr@gmail.com](mailto:marluceledesbr@gmail.com).

<sup>2</sup> Mestre em Educação (UFRRJ). Professora efetiva de Língua Portuguesa do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP-UFS) e membro do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Educação Básica (NEPEEB-CODAP). Endereço eletrônico: [alessandrasje@hotmail.com](mailto:alessandrasje@hotmail.com).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGER, Miguel André (org.). **A Pesquisa Educacional e as questões da Educação na Contemporaneidade**. Maceió: EDUFAL, 2010.

BUFFA, Ester. **Contribuição da História para o enfrentamento dos problemas educacionais contemporâneos**. In: Em Aberto, Brasília, v.9, n.º.47, 1990.

CALASANS, José. Ensino público em Aracaju (1830-1871). **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe**. Aracaju, v. XV, 1951, p. 96-120.

NASCIMENTO, Jorge Carvalho do. **Historiografia Educacional Sergipana: uma crítica aos estudos de História da Educação**. São Cristóvão: Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação da UFS, 2003.

---

Os Embates Teóricos e a Produção Historiográfica Educacional nos 15 anos do NPGED. In: BERGER, Miguel André (org.). **A Pesquisa Educacional e as questões da Educação na Contemporaneidade**. Maceió: EDUFAL, 2010.

SANTOS, Fábio Alves dos. **Olhares de Clio sobre o universo educacional: um estudo das monografias sobre Educação do Departamento de História da UFS (1996-2002)**. São Cristóvão: Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação da UFS, 2003.

VIDAL, Diana Gonçalves E FARIA FILHO, Luciano Mendes de. História da Educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880-1970). **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 23, n° 45, 2003, p.37-70.

WARDE, Mirian Jorge. Anotações para uma Historiografia da Educação Brasileira. In: **Em Aberto**, Brasília, Ano 3, n°23, set/out, 1984, p. 1-6.